



REDES DE INTERAÇÕES ENTRE AS COMUNIDADES DE EPÍFITAS E DE AVES DE MATA ATLÂNTICA NA RESERVA ECOLÓGICA DO GUAPIAÇU, MUNICÍPIO DE CACHOEIRAS DE MACACU, RJ.

Rafael Ferreira Boechat - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Departamento de Ciências Ambientais e Florestais, Seropédica, RJ. rafaelboechat82@yahoo.com.br.

André Felipe Nunes de Freitas - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Departamento de Ciências Ambientais e Florestais, Seropédica, RJ. afnfreitas@yoo.com.br.

INTRODUÇÃO

A Floresta Tropical Atlântica é considerada um dos 25 hotspots de biodiversidade comportando cerca de 8.000 espécies endêmicas e inseridas nessa composição heterogênea, as epífitas compreendem de 33 a 50% da flora vascular total das florestas (BENZING 1990). Contribuem para o aumento da complexidade florestal, por ampliarem a diversidade biológica e disponibilizarem recursos ao longo do ano (Gentry & Dodson 1987). O conjunto de redes de interações expressa as relações entre as espécies na comunidade, assim, mudanças das interações à medida que se alteram as dinâmicas dos ecossistemas, ocasionam efeitos danosos para a conservação da biodiversidade (Jordano *et al.*, 2003). Portanto, é possível que a diversidade de epífitas esteja relacionada com a diversidade de aves, pois de acordo com Nadkarni e Matelson (1989), irá aumentar a disponibilidade de recursos adicionais aos proporcionados pelas suas plantas hospedeiras, justificando a importância do estudo e buscando responder se o processo de fragmentação florestal possui uma forte influência sobre as redes de interações entre as comunidades de aves e epífitas.

OBJETIVOS

Analisar as redes de interações entre as comunidades de aves e de epífitas da floresta tropical atlântica avaliando se o processo de fragmentação florestal é um fator determinante no grau de ocorrência dessas interações.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O foi realizado na Reserva Ecológica do Guapiaçú (REGUA), localizada no município de Cachoeiras de Macacu, RJ. A REGUA possui 7380 ha, possuindo cerca de 95% de sua área composta por remanescentes florestais, onde são encontradas diferentes formações florestais. Esta unidade de conservação particular faz limite com o Parque Estadual do Três Picos, pertencendo ao Mosaico Central Fluminense.

Metodologia

Para avaliarmos os tipos de interação existentes e possíveis perdas de interação entre aves e epífitas, está sendo utilizado o método de objeto focal em três ambientes distintos: mata preservada, pastagem e fragmentos. Nas áreas de mata preservada e nos fragmentos foram marcados três pontos de amostragem, enquanto na pastagem foram selecionados dez pontos. Em cada um dos pontos de amostragem, num raio de 15 m, são feitas observações de

interação com duração de 2 horas. Durante as observações são registradas as espécies de aves, os tipos de interação e com que espécies de epífitas estas são realizadas. Os fatores de grande influência nessas interações como altitude, sazonalidade, seletividade e especialização das aves e os padrões de disponibilidade de epífitas, também serão analisados. Calculamos a riqueza de espécies de epífitas e aves envolvidas nas interações em cada um dos ambientes e identificamos os tipos de interações realizadas entre os dois grupos.

RESULTADOS

Registramos um total de 23 espécies de aves interagindo com 12 espécies de epífitas. Das 23 espécies de aves, quatro foram registradas interagindo com epífitas nos três ambientes (*Amazilia lactea*, *A. versicolor*, *A. fimbriata* e *Phaethornis ruber*). Foram registrados oito tipos de interação, sendo a mais comum o uso de epífitas como poleiro e visitação às flores. O número de espécies realizando interações nos três ambientes variou, com um maior número de interações ocorrendo nas áreas de pasto (13 espécies de aves X 4 espécies de epífitas), enquanto a que apresentou menor número de espécies interagindo ocorreu na mata preservada (5 aves X 2 epífitas). Da mesma forma, o número de interações variou entre os três ambientes, ocorrendo um maior número na pastagem (N = 180 interações), enquanto o menor número foi registrado na mata preservada (N = 6 interações).

DISCUSSÃO

Os dados mostraram que o número de espécies interagindo e o de interações entre aves e epífitas são maiores em árvores isoladas nas áreas de pastagem do que em ambientes mais preservados, como fragmentos ou áreas de mata contínua. É possível que o maior número de recursos no interior da mata e dos fragmentos compense a funcionalidade das epífitas como fornecedora dos mesmos, sendo estas mais importantes em áreas de pastagem, em que os recursos são mais escassos (Gentry & Dodson 1987). Além disso, pelo fato das epífitas apresentarem elevadas densidades nas árvores isoladas nas pastagens (A.F. Nunes-Freitas, observação pessoal), que servem como *stepping stones* além de estimular o fluxo da avifauna entre a mata, fragmentos e áreas mais degradadas como no pasto.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos até o presente momento apontam um considerável aumento tanto no número quanto nos tipos de interações partindo do ambiente Mata, e seguindo para fragmentos e pastagem. No entanto, ainda é necessário que um esforço maior de amostragem seja realizado para se compreender de que forma os padrões de interação entre epífitas e aves podem ser alterados pela modificação de habitats.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENZING, D. H. Vascular epiphytes. Cambridge University Press, Cambridge. 1990. 354 p.

GENTRY, A. H. & DODSON, C. H. Diversity and biogeography of neotropical vascular epiphytes. *Annals of the Missouri Botanical Garden*, v. 74, p. 205-233. 1987.

JORDANO, P., BASCOMPTE, J. & OLSEN, J. M. (2003) *Ecol. Lett.* 6, 69–81. KAY, K. M. and D. W. SCHEMSKE. 2004. Geographic patterns in plant-pollinator mutualistic networks: Comment. *Ecology* 85: 875 - 878.

NADKARNI, N. M.; MATELSON, T. J. Bird use of epiphyte resources in neotropical trees. *Condor*, Los Angeles, v. 91, p. 891-907, 1989.